

14h 30 – Painel II: Desafios do Envelhecimento

A Sociedade e o Envelhecimento

César Fonseca¹

Boa tarde,

Gostaria de começar por agradecer o convite que a Formasau endereçou à Associação Amigos da Grande Idade – Inovação e Desenvolvimento, no sentido de poder organizar este Painel: Desafios do Envelhecimento.

Agradecer de forma Especial aos Participantes Convidados: Prof. Doutora Ana Escoval da Escola Nacional de Saúde Pública, Prof. Doutora Filomena Gaspar da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e ao Mestre Rui Calado, representante da Direcção Geral de Saúde, por terem aceite o convite que endereçamos, no sentido de podermos em conjunto discutir esta problemática dos Desafios do Envelhecimento. Os nossos agradecimentos.

Como é do domínio público a AAGI – ID, tem como objectivo discutir o modelo de prestação de cuidados e oferta de serviços às Pessoas da Grande Idade. Assim entendemos que são necessárias novas dinâmicas e ofertas inovadoras que permitam mais qualidade aos mais adultos, como forma de manterem durante mais anos a capacidade funcional na realização das actividades de vida e de manutenção.

É nossa pretensão analisar o actual modelo de cuidados aos mais adultos e procurar respostas que possam ser sustentáveis no futuro e que passam no nosso entender por alterações profundas dos actuais modelos. É nesse sentido

¹ **Enfermeiro Graduado Centro Hospitalar Lisboa Norte, Assistente em Regime de Tempo Parcial na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e Vice-Presidente da AAGI-ID.**

que agradecemos o convite para participar na vossa iniciativa e muito nos honra a participação neste painel de tão ilustres convidados.

Tendo por base de que o Envelhecimento Demográfico pode definir-se pelo “aumento da proporção das pessoas idosas na população total” (INE, 2000), fomos perceber como outras entidades da nossa aldeia global, têm pensado esta problemática. Deste modo, para Kofi *Anam* (2002) “a expansão do envelhecer não é um problema. É sim uma das maiores conquistas da humanidade. O que é necessário é traçarem-se políticas ajustadas para envelhecer são, autónomo, activo e plenamente integrado. Se não se fizerem reformas radicais, teremos em mãos uma bomba relógio a explodir em qualquer altura”.

Com esta afirmação ficamos ainda mais preocupados com o papel da Sociedade no Envelhecimento. Podemos perceber por estas palavras que a sociedade influencia e será influenciada pelo envelhecimento demográfico dos seus membros.

Depois de termos reflectido sobre esta preocupação, fomos perceber qual a evidencia mais recente em dados demográfico sobre o nosso país e deparamo-nos como dados do Eurostat *Yearbook* (2008), e observamos que na Europa a 27 (**EU27**):

- Em 2008 as pessoas com mais de 65 anos representam mais de 17,1%.
- Em 2060 as pessoas com mais de 65 anos representaram cerca de 30%.
- As pessoas com mais de 80 anos, aumentaram, de 4,4% actualmente para 12,1% em 2060.

No que se refere à dependência do envelhecimento em relação à população activa na **EU27** e segundo a mesma fonte (*Yearbook*, 2008) prevê-se que as pessoas com mais de 65 anos quando divididas pelas pessoas em idade propícia para o trabalho, aumente de 25,9% em 2008, para 54,8% em 2060.

No que se refere ao nosso País percebemos que, como se pode observar no Quadro 1, um aumento da população com mais de 65 anos e mais de 80 anos em relação à população activa.

PORTUGAL		
	2008	2060
POPULAÇÃO TOTAL (nº de Pessoas)	10.617.000	11.265.000
PESSOAS COM + de 65 anos	1.847.358	3.480.885
PESSOAS COM + de 80 anos	445.914	1.441.920
Rácio entre a População Activa (22 anos a 64 anos) e População Idosa (+ 65 anos)	25,9% (Em cada 4 Pessoas, 3 estão em idade activa e uma 1 Pessoa é Idosa)	54,8% (Em cada 4 Pessoas, 2 estão em idade activa e uma 2 são Pessoas Idosa)

Quadro 1- Aumento da Pessoas com mais de 65 anos e 80 anos em relação às Pessoas em Idade activa 2008 – 2060.

Com estes dados fomos perceber de que forma a Aldeia Global, se esta a organizar e deparamo-nos com o facto de na II Assembleia Mundial das Nações Unidas, realizada em Madrid [2002], se terem traçado dois objectivos que deverão orientar as políticas inovadoras para responder a este fenómeno do envelhecimento:

- O envelhecimento tem que ser activo;
- A sociedade é feita por todas pessoas, em todas as idades.

Fomos perceber a realidade no nosso Pai e percebemos que o Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas (DGS, [2004]), assenta em três pilares fundamentais:

- Promoção de um envelhecimento activo, ao longo da vida;
- Maior adequação dos cuidados de saúde às necessidades específicas das pessoas idosas;

- Promoção e desenvolvimento intersectorial de ambientes capacitadores da autonomia e independência das pessoas idosas.

Em 2007 a Organização Mundial de Saúde lança o Guia Global das Cidades Amigas do Idoso, por ocasião do Dia Internacional do Idoso, em 1 de Outubro de 2007. Com base nos pressupostos de que em 2007, mais da metade da população mundial passou a morar em cidades e, em 2030, cerca de três em cada cinco pessoas viverão em áreas urbanas. Por outro lado, em ambientes urbanos favoráveis e estimulantes, os idosos constituem um recurso para suas famílias, comunidades e economias. Para ajudar as cidades, à medida que crescem em tamanho e em número, a aproveitarem mais de suas populações idosas.

Na origem deste Projecto da OMS, está um estudo que envolveu 33 cidades de 22 países, e em que foi estuda a opinião de cerca de 1500 idosos acerca dos aspectos positivos e os obstáculos que eles encontram na cidade em que vivem. Os problemas, as preocupações e as sugestões que foram expressas pelos idosos foram complementadas pelas informações de cerca de 750 cuidadores de idosos e/ou prestadores de serviços.

Assim os participantes definem o que é ser “Amigo das Pessoas Idosas”, em oito pontos (Diagrama 1):

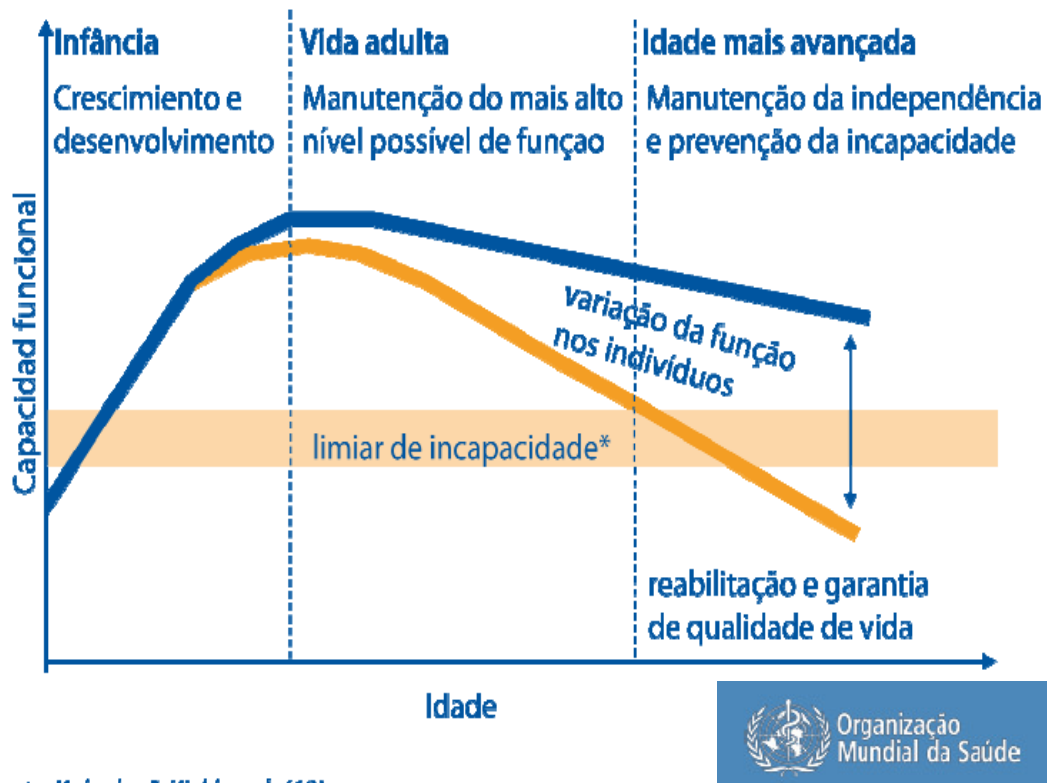
1. Prédios públicos e espaços abertos.
2. Transporte.
3. Moradia.
4. Participação social.
5. Respeito e inclusão social.
6. Participação cívica e emprego.
7. Comunicação e informação.
8. Apoio comunitário e serviços de saúde.



Diagrama 1 – Ambiente - Amigo das Pessoas Idosas

Uma cidade amiga do idoso estimula o “envelhecimento activo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.” Dr Alexandre Kalache, Diretor Programa Envelhecimento e Curso de Vida da OMS

Pretende-se com este projecto a Manutenção da Capacidade Funcional ao longo do Curso da Vida, tal como podemos ver referenciado no Gráfico 1.



Fonte: Kalache & Kickbusch (12)

Gráfico 1 - Manutenção da Capacidade Funcional ao longo do Curso da Vida

É assim com base neste pressupostos que têm motivado a nossa visão de desenvolvimento orientada, da capacidade funcional e do auto-cuidado ao longo do curso da vida, pela necessidade que a sociedade tem em envolver de forma activa as Pessoas com mais de 65 anos como mais valia clara para todos.

Deixo agora a palavra aos nossos ilustres convidados, para nos falarem dos desafios que esta Problemática nos coloca ao nível das Respostas do Ensino de Enfermagem, Novas Necessidades - Saúde Oral e da Sustentabilidade Económica de toda a sociedade.

Muito Obrigado.